

## A pandemia da covid-19 e os impactos psíquicos nos professores universitários: uma análise a partir da teoria freudiana

## The covid-19 pandemic and the psychic impacts on university professors: an analysis from freudian theory

## La pandemia de COVID-19 y su impacto psicológico en los docentes universitarios: un análisis desde la teoría freudiana

Lucas Marobin<sup>1</sup>  
Queli Ghilardi Cancian<sup>2</sup>  
Vilmar Malacarne<sup>3</sup>

**Resumo:** A pandemia do Coronavírus gerou uma série de mudanças no rumo da sociedade em geral. Todos os setores sociais foram impactados, como o educacional, exigindo a qualidade nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente com limitados espaços, tempo e instrumentos. Este artigo apresenta a temática dos impactos psíquicos e sociais afetados pelos professores de uma Instituição de Ensino Superior, localizada na cidade de Cascavel-PR. Orientada pelo objetivo de identificar a angústia, sintoma e desamparo como afetações da pandemia e interpretá-las com base na teoria psicanalítica Freudiana. Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, desenvolvido a partir da aplicação de um questionário autoaplicável constituído pelos próprios pesquisadores. Participaram do estudo 34 professores, de diferentes áreas participantes do projeto Conexões Humanas. A partir dos resultados percebeu-se, também, que ao se questionar sobre os assuntos da vida psíquica e a qualidade educacional, obteve-se poucas respostas, em relação ao número de docentes da Instituição, o que configura para a psicanálise uma resistência sobre se implicar na própria subjetividade. O marco histórico, pandemia e o pós-pandemia, situa o pessoal e o coletivo a ampliar as reflexões sobre quais escolhas são básicas e secundárias para se viver.

**Palavras-chave:** Pandemia. Saúde mental. Teoria psicanalítica. Ambiente universitário.

**Abstract:** The coronavirus pandemic has generated a series of changes in the course of society as a whole. All social sectors have been impacted, including education, demanding quality in teaching and learning processes, especially with limited space, time, and tools. This article presents the psychological and social impacts on professors at a higher education institution in Cascavel, Paraná. The objective is to identify anguish, symptoms, and helplessness as effects of the pandemic and interpret them based on Freudian psychoanalytic theory. This is a qualitative study developed through the application of a self-administered questionnaire created by the researchers themselves. Thirty-four professors from different fields participating in the Human Connections project participated in the study. The results also revealed that when questions about mental life and educational quality were asked, few responses were obtained relative to the number of professors at the institution, which represents a resistance to psychoanalysis' involvement in its own subjectivity. The historical milestone, pandemic and post-pandemic, forces individuals and the collective to broaden their reflections on which choices are basic and secondary for living.

**Keywords:** Pandemic. Mental health. Psychoanalytic theory. University environment.

<sup>1</sup> Mestrando em Ciências e Educação Matemática. Universidade do Estadual do Oeste do Paraná. <https://orcid.org/0009-0009-4711-6629>. [marobinlc@gmail.com](mailto:marobinlc@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutora em Educação, e em Estudos Globais. Universidade do Estadual do Oeste do Paraná. <https://orcid.org/0000-0002-6135-1432>. E-mail: [quelcancian@gmail.com](mailto:quelcancian@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor em Educação. Universidade do Estadual do Oeste do Paraná. <https://orcid.org/0000-0002-5222-4722>. [vilmar.malacarne@unioeste.br](mailto:vilmar.malacarne@unioeste.br)



**Resumen:** La pandemia del coronavirus ha generado una serie de cambios en el curso de la sociedad en su conjunto. Todos los sectores sociales se han visto afectados, incluyendo la educación, exigiendo calidad en los procesos de enseñanza y aprendizaje, especialmente con limitaciones de espacio, tiempo y herramientas. Este artículo presenta los impactos psicológicos y sociales en el profesorado de una institución de educación superior en Cascavel, Paraná. El objetivo es identificar la angustia, los síntomas y la impotencia como efectos de la pandemia e interpretarlos con base en la teoría psicoanalítica freudiana. Se trata de un estudio cualitativo desarrollado mediante la aplicación de un cuestionario autoadministrado creado por los propios investigadores. Treinta y cuatro profesores de diferentes áreas que participan en el proyecto Conexiones Humanas participaron en el estudio. Los resultados también revelaron que, al formular preguntas sobre la vida mental y la calidad educativa, se obtuvieron pocas respuestas en relación con el número de profesores de la institución, lo que representa una resistencia a la intervención del psicoanálisis en su propia subjetividad. El hito histórico, pandémico y pospandémico, obliga a las personas y al colectivo a ampliar sus reflexiones sobre qué opciones son básicas y secundarias para la vida.

**Palabras-clave:** Pandemia. Salud mental. Teoría psicoanalítica. Entorno universitario.

**Submetido 23/07/2025**

**Aceito 02/11/2025**

**Publicado 11/11/2025**

## Introdução

A recíproca modelação do ser humano e das suas produções que o transformam, foram modificadas com a pandemia do Coronavírus (COVID-19). O planejado, cômodo e confortável foi absorvido pelo caos, pelo indesejado e a forte sensação de não ter um fim, ao fim que o vírus causava.

A angústia, o desespero e a morte, se avizinhavam. O incógnito jargão de se ter solução para tudo, menos para morte, saiu do nível cômico ao trágico, adjetivado, conseqüentemente pela rapidez: em dezembro de 2019 se assistia e ouvia os danos das infecções na China, especificamente em Wuhan. Em menos de três meses o Brasil já estava na classificação dos países acometidos pelo vírus.

A rotina, o trabalho e o viver como um todo foi colocado no prisma do questionamento, tendo como juízes a incerteza e a facticidade. Dentro de um movimento traumático, as pessoas necessitaram buscar novos modos de continuar sua existência. Da mesma forma, o ambiente universitário foi afetado pela brusca mudança das aulas presenciais para a modalidade on-line. A falta de estruturas e habilidades, o desinteresse nos estudos, atrasos em projetos acadêmicos, entre outros fatores, culminaram em angústias e desesperos.

Neste artigo desenvolve-se uma reflexão tendo por tema os impactos na saúde mental dos professores universitários atuantes em uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Cascavel-PR. Apresenta-se como problemática: quais os impactos psíquicos e sociais que afetaram os professores universitários da referida Instituição no período pandêmico? Instaura-se como objetivo geral identificar a angústia, sintoma e desamparo como afetações da pandemia e interpretá-las com base na teoria psicanalítica Freudiana, desdobrando-o em três objetivos específicos: relatar as mudanças causada pela pandemia de modo geral, correlacionar a teoria psicanalítica com as afetações passadas pelos professores, apresentar os métodos e resultados da pesquisa.

Justifica-se a escolha da teoria psicanalítica com meio para interpretar os resultados do questionário, por se basear no método da escuta não apenas no sentido literal e sim ao analisar os acontecimentos históricos e pessoais além da lógica da causalidade dos fatos, intencionando questionar o sujeito sobre o que houve de velado na subjetividade que a pandemia potencializou e instaurou de angústia e desamparo.

A presente pesquisa fomenta o debate sobre a importância da saúde mental dos docentes universitários no período pós-pandêmico, visto que, todas as mudanças abruptas que ocorreram no campo educacional ocasionaram mudanças significativas no campo emocional, psíquico e social. Diante o alto índice que adoecimento emocional no campo da docência, a desistência de profissionais para atuar na área, a baixa expectativa de futuros professores, as demandas legais e pedagógicas a serem cumpridas, a desvalorização no mercado profissional, somadas aos impactos pós-pandêmicos, não se pode prescindir que o futuro da educação se compromete com a qualidade e formação dos professores.

## **As mudanças na pandemia**

A pandemia causada pelo novo Coronavírus, foi sendo acompanhada pela população brasileira, no findar do ano de 2019, como mais uma doença que cessaria sem causar danos. Os primeiros relatos na China e Europa sobre cancelamento de atividades em ambientes públicos, isolamento social, utilização de máscaras e outras medidas, ainda não causavam impactos alarmantes, até que começaram a aparecer os primeiros casos de infecção e o número de mortes aumentava descontroladamente.

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou Emergência de Saúde Pública. O número de infectados ultrapassava 2 milhões (Pereira; Santos; Manenti, 2020). Os meses de fevereiro e março foram determinantes para a propagação do vírus no Brasil: período posterior às férias, as quais se caracterizam pelo grande fluxo de pessoas em viagens nacionais, internacionais e os eventos do feriado de carnaval.

Nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo começaram a surgir os primeiros casos e no dia 11 de março de 2020 a OMS declara que o nível de contaminação pelo vírus foi classificado como uma pandemia. As medidas sanitárias começam a ser tomadas e com o anúncio da primeira morte em 17 de março, o que parecia tão distante geograficamente, passa a afetar biologicamente e psicologicamente a vida de cada pessoa. Desde seu surgimento até meados de abril, foram registrados no país 33 mil casos e 2 mil mortes.

A grave crise sanitária muda em segundos a vida das pessoas. Segundo Sidou (2022, p. 7), “Palavras como quarentena, home office, população de risco, isolamento social horizontal e vertical vieram à tona [...]”. O rápido aumento de infecções e mortes revelava a precariedade do Sistema de Saúde Pública. A todo momento circulavam-se notícias da grande demanda de

atendimentos, agentes de saúde esgotados pelo trabalho (e/ou infectados), isolados do convívio familiar, falta de equipamentos básicos, locais improvisados, enfim um verdadeiro caos.

No ambiente acadêmico os gestores de faculdades e universidades, de modo rápido e prático, aplicavam, conforme Silva (et.al, 2020, p. 2) “[...] a Portaria nº 345/2020 do Ministério da Educação, que autoriza, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação [...]”. Novos desafios são implicados por estes mecanismos que exigiram habilidades modernas e busca de caminhos diferentes para se continuar o processo de transmissão e produção do conhecimento, garantindo o bom término do ano letivo.

Transpondo esta realidade com mais proximidade aos ambientes universitários, dos quais exigiu-se manter a responsabilidade do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) com o uso das novas tecnologias, adaptando rotinas da casa com o trabalho, analisa-se duas problemáticas: o adoecimento psíquico, que afetou os professores, manifestado pelas incertezas, ansiedade, medos e depressões e a necessidade de uma formação mais abrangente e contínua em relação às tecnologias digitais, que sustentaram a interação entre professores e alunos neste período pandêmico.

A pandemia não foi a causa destes problemas, pois o ambiente de trabalho é o responsável por grande parte dos problemas psíquicos e emocionais dos professores. Segundo a Organização Mundial do Trabalho (OIT, 1966) as atividades exercidas na docência caracterizam a segunda categoria de profissionais que mais sofrem com problemas na área da saúde variando de reação físicas (alergias, distúrbios vocais) as questões psicológicas, visto que fatores de ordem econômica (salário incompatível com o trabalho), social (como a banalização da profissão) e institucional (precariedade das estruturas e excessivas demandas) foram potencializados no período pandêmico (Pereira; Santos; Manenti, 2020).

Muitos professores ao transferirem a sala de aula física para o ambiente virtual, já confrontados com todas as implicações pandêmicas, perceberam, ao utilizar as tecnológicas para darem continuidades nas aulas, uma dicotomia entre o conhecimento e a habilidade de lidar com estes mecanismos, potencializando as angústias e sofrimentos psíquicos decorrentes do tempo. Além disso, a interação entre docente e aluno possibilitada em sala de aula, tornou-se limitada e a participação em diálogos e construções de conhecimentos foram subjugados ao monólogo do professor que sentia a distância ou até mesmo indiferença dos alunos.

Nas fendas desse cenário faz-se uma análise de como a pandemia possibilitou a escuta de muitos afetos dos professores universitários. A teoria Freudiana visa conhecer a realidade humana do ponto de vista daquilo que é reprimido, rejeitado e excluído do discurso do sujeito. Correlaciona-lá com a pandemia significa encontrar um determinado período histórico com um fato pontual que permitiu ao ser humano conhecer algumas estruturas que o constituem, como a angústia e a sensação de desamparo e que, ao se deparar com estas verdades, é possível direcionar a vida com saúde integral e ressignificar os fatos.

### **Pandemia: angústia<sup>4</sup>, sintoma e desamparo**

O período pandêmico situou o ser humano diante de condições da existência, das quais desvia-se de uma reflexão, colocando-as no plano negativo, como uma defesa do mal-estar causado ou pela fascinante ideia de imortalidade, possibilitada por diversos contextos culturais que moldam estilos de vida. Refletir sobre a angústia, desamparo, morte e toda a implicância que estes afetos carregam na complexidade das atividades e relações do sujeito, revelam a característica estrutural psíquica de incompletude e fragilidade. Passando por estas experiências, eclodem incisões na vida que abrem elaborações que demandam mais que um tempo cronológico.

Estabelecendo um paralelo entre a crise sanitária e a obra Freudiana, faz-se menção ao texto “Reflexões para os Tempos de Guerra e Morte” (1915/1996), do período da Primeira Guerra Mundial, onde a teoria psicanalítica vem se desenvolvendo dentro da clínica de modo expressivo:

Na confusão dos tempos de guerra em que nos encontramos, confiado, como somos obrigados a, em informações unilaterais, demasiadamente próximos das grandes mudanças que já se verificam ou que começam a se verificar, e sem vislumbre do futuro que está sendo plasmado, nós próprios ficamos perplexos diante da importância das impressões que nos pressionam e diante do valor dos julgamentos que formamos [...] contudo, nosso sentimento quanto a esses males imediatos, é desproporcionalmente forte e não temos o direito de compará-los com os males de outros tempos que não experimentamos (Freud, 1915/1996, p. 285).

---

<sup>4</sup> James Strachey, tradutor das obras de Freud para o inglês, prefere o termo ansiedade ao invés de angústia, pelo fato de ter sido consolidado na medicina inglesa desde o século XVIII, designando os fenômenos psíquicos e a angústia ligada mais ao campo do somático. A ansiedade traz uma especificidade do conflito mental interno e a angústia mais global, envolvendo a ansiedade (Klein; Herzog, 2017).

Na percepção de Freud as sensações e sentimentos descritos mostram a condição atual do ser humano: as incertezas em relação ao futuro, o modo como conduzir a vida, os trabalhos, em suma a cada resposta aos questionamentos abre-se a possibilidade de uma nova indagação. A exigência de uma nova forma de reorganizar a vida, instaura em cada pessoa, o conflito de sair dos costumes e padrões que a colocam num estado de conforto para a instabilidade.

A iminente realidade da morte com a pandemia acomete o sujeito de afetos que o obrigam a respostas rápidas, destoante do processo de simbolização, reflexão e elaboração psíquica. A morte sorrateira causada pelo Coronavírus (COVID-19), cria o pânico. Sendo imperceptível, desconhece-se sua presença em qualquer lugar (Oliveira, 2020). De todas as afetações, sintomas, sentimentos, emoções que aparecem na fala dos sujeitos no tempo pandêmico e pós pandêmico, pode-se levantar a seguinte questão: a pandemia criou ou potencializou realidades latentes?

Para a psicanálise a pandemia potencializou verdades que cada pessoa tem na sua subjetividade, ao desestabilizar a segurança da vida quanto ao trabalho, estudos, convivências e rotinas. Neste processo fragmentador das âncoras nas quais se sente a sensação de segurança, quando rompidas emerge um sujeito angustiado, desamparado e com muitos sintomas e desconfortos que exigem solução imediata, além do tempo e condições naturais do aparelho psíquico.

Por isso que, como chave hermenêutica ao estudo proposto, a psicanálise tem duas formas didáticas de trabalho: a primeira como um método de investigação e interpretação da instância psíquica denominada inconsciente, através da técnica de associação livre de ideias, instaurando uma prática clínica, na qual o analista possibilita e provoca o analisando (paciente) para implicar-se no seu discurso, sendo uma relação mediada por transferência e resistências. A Psicanálise, como corpo teórico, oferece um meio de interpretar o sofrimento da pessoa na sua relação com o mundo e os outros (Laplanche; Pontalis, 2001).

Na via do despertar, compreendendo esta palavra como o sair do estado de comodidade e conforto, para perceber o estranhamento da realidade modificada pela COVID-19, está o angustiar-se, que por ser um afeto fundamental situa a pessoa dentro de uma sensação de desamparo, confrontando a clareza dos seus objetivos, projetos e sonhos, com o fracasso, o limite e a noção de possibilidade em um plano diferente ou divergente da proposta que até então assegurava o sujeito no seu critério de felicidade.

Em “Inibição, Sintoma e Angústia” (1926/1996), Freud não trata da angústia como um sintoma e sim como um afeto, o qual procede de uma reação diante de um estado de perigo. Em última análise, o eu ameaçado tem medo da perda de um objeto e se angustia. Há, portanto, dois tipos de angústia, segundo Freud (1926/1996, p. 135): “[...] de uma maneira inadequada, quando tenha uma nova situação em perigo, ou de uma maneira conveniente, a fim de dar um sinal e impedir que tal situação ocorra”. A primeira seria a angústia de sinal, ao antecipar para o psiquismo um perigo, enquanto a segunda, ocorre por um dano vindo de fora e inevitável (Sidou, 2022).

Ambas podem ser identificadas no período pandêmico. O elevado índice de óbitos e a falta de um medicamento eficaz ao combate do vírus, sinalizava às pessoas o perigo da morte, como também instaurou a angústia real na perda de um familiar, amigo ou colega de trabalho. A verdade da angústia, encaminha para outra verdade que é o sintoma.

A atuação sintomática delinea-se como sinalização ou mensagem da qual se pode interpretar os conflitos psíquicos do sujeito. Disto evidencia-se o processo patológico que gera as tensões entre prazer e desprazer. Para Freud (1926/1996, p. 96) “[...] o ego debela os perigos internos e externos, de igual modo, ao longo de linhas idênticas”. O sintoma assume uma característica de defesa, para maquiagem a intensidade do sofrimento a qual o sujeito é afetado.

Diante da ameaça, o ego recua, procura fugir e gera-se, pelo sentimento de desprazer, a angústia (Freud, 1926/1996). O sintoma, deste modo, aparece como uma defesa do ego, diante das possibilidades ameaçadoras, fato que se constata nos relatos dos professores pesquisados diante do crescente número de mortes anunciado pelas mídias sociais, as consequências do isolamento, o medo da perda e a instabilidade na vida e atividades, caracterizam a angústia.

Como o ego é a parte organizadora dos processos psíquicos, passa a fazer o processo de agregação e incorporação do sintoma, aceitando como elemento integrador e tirando o máximo de proveito dele. Faz uma adaptação mesmo sendo uma peça estranha do mundo interno (Freud, 1926/1996). O sintoma rege a fala e a vida do sujeito lhe proporcionando secundariamente uma angústia, por exemplo, a ansiedade gera a desconcentração, a desmotivação, o estresse por não concluir trabalhos, entre outros.

Neste enredo a condição de desamparo faz a moldura das narrativas apresentadas pelos professores. O incerto, palavra esta que caracteriza superficialmente a ausência de uma segurança, no entanto, estabelece a epifânica verdade da existência humana: a certeza de não



ter certezas, não sob o ponto de vista cético, mas da possibilidade de elaborar uma história de vida e reinventar-se. É nesta possibilidade que reside o apostar ou acomodar.

Para Freud (1930/1996), o desamparo faz parte da constituição psíquica do ser humano, de modo objetivo e subjetivo. O primeiro se refere ao recém-nascido que depende do seu cuidador para manter-se vivo e seguro. É a condição de incapacidade total para fazer qualquer coisa a si mesmo. Junto deste está o desamparo subjetivo, ao ser desejado pelo outro e nele encontrar a satisfação, de modo que ao falta-lá vem o desprazer. É neste jogo originário que surge a necessidade de ser amado para a vida toda (Rocha, 1999).

Na sua obra “Mal-estar da Civilização”, Freud (1930/1996), reflete sobre a vulnerabilidade humana diante de três grandes situações: as forças destrutivas da natureza, o processo de decadência do corpo e as relações com outros sujeitos. A pandemia traçou uma linha avassaladora destas situações. O vírus, como ser vivo alojado no ser humano, sinaliza a finitude de todas as forças vitais da pessoa, sejam daqueles com comorbidades ou de uma estável saúde física. A morte, neste contexto, chancela a ruptura dos laços amorosos.

A perda/morte/luto está associada ao desamparo. Não se tratando apenas da morte de uma pessoa, mas de ideias, projetos, estilos de vida, do tempo, convivência, sentimentos e tudo o que envolve os relatos dos docentes, inclusive a mudança no modo de lecionar (Klein, 2021). Obteve-se a percepção que os docentes, na sua maioria, sentiram o ensino remoto como negativo, pelas barreiras impostas: impossibilidade de aulas práticas, desinteresse de alunos, dificuldade de aplicar determinadas atividades, falta de recursos tecnológicos, dentre outros.

Embora vivendo em um tempo de avanços rápidos no campo das tecnologias midiáticas, a pandemia possibilitou mais visibilidade aos problemas existentes na educação para se trabalhar com estes meios na docência e como perdeu-se a qualidade do ensino-aprendizagem. Muitos docentes sentiram-se frustrados com a profissão e preocupados com a formação dos futuros profissionais e o exercício de suas funções. Na demanda de cumprir às exigências curriculares e a defasagem na aprendizagem, apareceram os abismos do desamparo e das perdas.

A pandemia instaurou-se como potencializadora das questões psíquicas e educacionais nos professores dando mais clareza às problemáticas outrora ignoradas. Na análise de conjuntura proposta pelos autores Pereira, Santos e Manenti (2020), a crise no campo da docência, ao que tange sua identidade, estrutura de trabalho e valorização, já estavam

definindo há tempos e encontram nas violentas mudanças causadas pelo vírus, o desafio urgente para avaliar e mudar os caminhos da educação.

## **Percurso Metodológico**

Para desenvolver a construção deste artigo, utilizou-se da pesquisa de campo que tem por objetivo recolher um conjunto de informações sobre uma determinada problemática em um grupo específico (Marconi; Lakatos, 2010). No estudo proposto, através de um questionário elaborado pelos pesquisadores, obteve-se os dados das afetações da pandemia nos professores universitários. Quanto a sua natureza qualitativa, observou-se os impactos psíquicos e sociais no grupo selecionado de uma Instituição de Ensino Superior na cidade de Cascavel-PR.

No ano de 2019 a referida Instituição iniciou o projeto “Conexões Humanas”, com o escopo de aproximar docentes e acadêmicos sob uma ótica diferenciada da relação professor aluno, possibilitando a escuta e acompanhamento por parte dos docentes daqueles que, no processo de estudos, desenvolvessem dificuldades cognitivas, emocionais e psicológicas. Após a seleção de professores, ocorreu a capacitação dos mesmos e orientação para os trabalhos, não intervindo no período de aulas e aplicando a interdisciplinaridade.

Neste projeto o professor coloca-se à disposição dos alunos para escuta e estabelece vínculos que cativam e passem confiança ao aluno para procurá-lo. O docente é responsável por manter o sigilo do diálogo e encaminhar, caso necessário, o aluno ao NAPP (Núcleo de Atendimento Psicológico e Psicopedagógico), onde encontraria profissionais gratuitamente para receber o atendimento solicitado.

Tendo conhecimento deste projeto, no mês de setembro de 2022, entrou-se em contato com a coordenação pedagógica, articuladora dos trabalhos, e realizou-se um questionário através da plataforma *Google Forms*. O questionário foi encaminhado para coordenação do Centro de Pesquisa e Extensão (CPE) da IES, que após analisá-lo, enviou para os professores. Dado o prazo de três semanas, as respostas foram encaminhadas via e-mail para os procedimentos da pesquisa. A mediação feita pelo órgão acadêmico de pesquisa da Instituição favoreceu a ética na relação entre pesquisadores e os professores. O CPE dispõe dos mecanismos legais necessários para orientar, supervisionar e regular a relação dos professores com a instituição, tanto nas pesquisas realizadas dentro quanto fora do ambiente universitário.

Cumprir informar que a pesquisa em questão se trata de um recorte de um estudo mais amplo que se dedica a investigação da qualidade de vida e saúde dos professores universitário, sendo o mesmo submetido e aprovado pelo Comitê Científico e de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), recebendo o parecer favorável (CAEE:16378619.5.0000.0107, número: 3.420.063). Ressalta-se ainda, que o estudo foi desenvolvido em várias etapas, e em diferentes instituições, e que neste recorte, apresenta-se os dados de uma única instituição de nível superior e caráter privado.

## Resultados e discussões

A pesquisa corresponde a um questionário investigativo composto por nove perguntas. A primeira recolheu os dados sobre a faixa etária dos docentes. Dos 34 entrevistados, 33 responderam a idade: de 26 a 30 anos, são 10; de 31 a 40 anos, são 16; de 40 a 50 anos, são 7 e 2 com 53 anos.

Referente ao nível acadêmico, dos 34 respondentes, 22 (67,6 %) possuem mestrado, 5 (14,7%) especialização *lato sensu*, 2 (5,9%) doutorado e 4 (11,8%) pós-doutorado.

Sobre atuação na Universidade, o campo foi bem variado: Arquitetura 1 (2,9%), História 1 (2,9%), Educação Física 2 (5,9%), Farmácia 2 (5,9%), Biologia 2 (5,9%), Educação 2 (5,9%), Comunicação 1 (2,9%),, Direito 1 (2,9%), Engenharia 3 (5,8%), Fisioterapia 3 (5,8%), Economia 1 (2,9%), Enfermagem 1 (2,9%), Medicina Veterinária 1 (2,9%), Psicologia 2 (5,9%), Engenharia Mecânica 1 (2,9%), Engenharia Ambiental 1 (2,9%), Biomedicina 1 (2,9%), Agronomia 1 (2,9%) Engenharia Mecânica, Elétrica e Eletrônica 1 (2,9%), Administração 1 (2,9%), Ciências Sociais 1 (2,9%), Ciências Jurídicas e Sociais 1 (2,9%), Odontologia 1 (2,9%), Nutrição 1 (2,9%), e Bioquímica 1 (2,9%).

Quanto aos dados se durante a pandemia ocorreram impactos psíquicos emocionais, os quais afetaram a vida pessoal do docente: 3 (8,8%) disseram nunca; 7 (20,6%) raramente; 10 (29,4%) muito frequente; e 14 (41,2%) ocasionalmente. Obtendo a maior porcentagem, sobre os impactos psíquicos emocionais, a pergunta seguinte (quinta), apresenta como estes incidiram no processo de ensino e na vida familiar do docente. Na mesma direção, os estudos de Caldas, Silva e Santos (2022) apontam indicativos que a pandemia da COVID-19 intensificou os sintomas de ansiedade, estresse e esgotamento emocional entre docentes.

Nas respostas à referida questão, apareceram como afetações o nível elevado de estresse, de ansiedade, de dificuldades para conciliar atividades, de desmotivação, desatenção e desinteresse. Tanto no âmbito familiar quanto de ensino, houve respostas que destacaram o medo da perda de familiares, do isolamento, da instabilidade, das mudanças abruptas de rotina e da realidade pós período pandêmico.

O abalo à saúde mental dos docentes afetou características individuais e sociais. Na dimensão constitutiva da personalidade, a gestão do sofrimento tornou-se uma tarefa demasiada complexa com o isolamento. Nas dimensões fundamentais da vida social, como “[...] atividades laborais, a qualidade das interações sociais, a possibilidade de se obter prazer nas atividades cotidianas, a capacidade de desenvolvimento acadêmico [...]” (Rocha; Rosseto, 2023, p. 7), foram ofuscadas pelo medo de perda.

Sobre o campo do ensino, alguns docentes destacaram a rápida mudança metodológica de aulas presenciais para online, sem o devido preparo tanto tecnológico como habilidades para manusear essas ferramentas, o distanciamento entre professor e aluno, a inviabilidade de realizar algumas atividades que dependem da prática e uma queda na aprendizagem. Tais resultados são compatíveis com os resultados do estudo de Fialho e Neves (2022, p. 01) ao apontar prejuízos no desenvolvimento da aprendizagem, ocasionado pela [...] falta de acesso dos alunos aos equipamentos tecnológicos adequados e à internet, o aumento das demandas do trabalho docente e a inabilidade de alguns professores para ministrar as aulas on-line mediante o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação. ” Segundo os autores, essa condição colaborou no aumento da [...] precarização do trabalho docente, o que reverberou em prejuízo nas condições de saúde dos professores.

Em relação ao suporte oferecido pela Instituição sobre o campo de trabalho, obteve-se 32 respostas e 2 abstenções das quais, 32 (62,5%) disseram que sim, 8 (25%) não e 4 (12,5%) responderam que houve um suporte em relação a transmissão das aulas e formação sobre as ferramentas digitais, porém nada no campo emocional.

Quanto às informações sobre o auxílio psicológico, caso o docente sentiu necessidade. Dos 34 participantes, 21 (61,8%) disseram que não, 12 (35,3%) que sim e 1 (2,9%), afirmaram que já faziam um processo psicoterapêutico independente da pandemia. Ao responderem sobre a superação ou não dos impactos negativos da pandemia, tanto na vida psíquica subjetiva,

quanto na docência, obteve-se as informações: 17 (50%) disseram que sim, 11 (32,4%) talvez e 6 (17,6%) não.

A última questão, do ponto de vista do ensino, possibilitou a descrição da negatividade e positividade do ensino remoto. Dos 34 docentes entrevistados, 26 (76,5%) responderam, a maioria apresentando um parecer negativo. Relatou-se negativamente as aulas online sob três visões: a questão postural, pois demandou um longo tempo dos professores e alunos na mesma posição (gerando cansaço e dores físicas em geral), na metodologia encontrou-se uma dificuldade de perceber e verificar a aprendizagem do aluno e na dimensão relacional o distanciamento inibiu uma melhor interação para acompanhar e compreender as problemáticas e dificuldades na comunicação e apreensão dos conteúdos.

Na avaliação positiva constatou-se o aprendizado e amadurecimento para interagir e utilizar as ferramentas digitais, a acessibilidade de cursos, conferências e outras formas que auxiliaram a qualificar a preparação das aulas, a praticidade para apresentar e avaliar trabalhos de conclusão de cursos e a potencialização de diversos aplicativos digitais que facilitaram a comunicação e o compartilhamento de informações.

A partir das devolutivas do questionário (na teoria freudiana validam-se como escutas) as tensões emocionais e sociais provocadas pela pandemia, consistem nas três fontes de sofrimentos apresentadas por Freud na obra “Mal-estar da Civilização” (1930/1996). A psicanalista Ana Suy ao lembrar estas fontes afirma:

[...] a pandemia nos chacoalhou em nossos três calcanhares de Aquiles. No próprio corpo, visto não sabermos como cada corpo/organismo reage a infecção da Covid19. Nas forças da natureza, uma vez que foi do mundo externo, imprevisível e incalculável que apareceu esse vírus. Nas relações entre as pessoas, porque vivemos em um mundo que pede por amor enquanto cultiva o ódio (Suy, 2021 *apud* Sidou, 2022, p. 21).

A percepção do caos externo, coloca o sujeito na condição de estar só e defrontar-se com a realidade do vírus que infecta, adoece e levou muitos à óbito, num período apenas de cuidados paliativos e sem um tratamento ou medicamentos eficazes. A angústia e o desamparo lançam à questão: como continuar vivendo? Biologicamente? Psiquicamente? Culturalmente? E ainda mais, educativamente, ao mudar os rumos dos métodos de ensino?

O ensino remoto afetou significativamente os professores e alunos. O interesse e o desinteresse pelo estudo, talvez não perceptível na modalidade presencial, foi notado

possibilitando uma avaliação mais crítica: alunos que se dedicaram mais para manter a qualidade do aprendizado e outros, contudo no período on-line e ao retornarem às atividades presenciais, demonstraram perda de conhecimentos e habilidades.

O fato de escutar a própria subjetividade situa o sujeito diante de verdades, demandas, sustentações. São os plurais na singularidade da vida. Metade dos docentes participantes afirmaram que ocasionalmente tiveram impactos psíquicos e conseguiram superá-los, os demais com maior ou menor intensidade relataram que estavam de diversos meios procurando a elaboração psíquica. Enfim, a pandemia registrou em cada sujeito e na sociedade, de modo particular na educação, na vida de docente e alunos, a questão do que cada um está disposto a escutar.

## Conclusão

A marca pandêmica e pós-pandêmica nas sociedades em geral, particularmente nos professores entrevistados, mostra-se como o fenômeno que questionou desejos e capacidades, manifestou fraquezas e potencializou afetos. Um mundo agitado pelo fazer, cumprir demandas, movimentar capital, dar resultados, foi atravancado, situando as pessoas a refletirem do que realmente lhes é necessário para viver.

Explanou-se inicialmente sobre os rápidos impactos causados pelo Coronavírus (COVID-19) e a complexidade como marca característica dos anos de 2020 até meados de 2021. O processo de elaboração de todo o adoecimento mental causado neste tempo, demanda de cada sujeito trabalhar pelo recriar-se. Para compreender este caminho lançou-se sob a análise da teoria Freudiana as respostas fornecidas pelos professores da Instituição de Ensino Superior, norteadas pela questão de como e quais foram as afetações no período pandêmico.

Traçou-se um itinerário tratando primeiramente da angústia, um afeto que antecipa ao eu a ameaça de perigo ou o situa na perda de um objeto querido pelo sujeito. Para se livrar da angústia, o id e o ego estabelecem um compromisso, o qual chama-se sintoma, como mensagem do conflito psíquico, notadas na relação dos docentes com os alunos, ambiente familiar e com as próprias demandas acadêmicas.

As abruptas mudanças no campo pessoal e social levaram a perdas, de pessoas, projetos, ideias e principalmente da certeza, culminando com a afetação da angústia e a sensação de desespero. O modelo de aulas on-line também contribuiu para fortalecer as tensões psíquicas,

ao se perceber um limitado conhecimento das ferramentas digitais, a ausência no caso de muitos alunos e a perda da qualidade na transmissão e produção de conhecimentos.

Ademais, no caso do campo desta pesquisa, a Instituição de Ensino Superior acompanhou tanto docentes como alunos, oferecendo apoio psíquico, dos quais alguns usufruíram, outros não, e uma parcela que já estava dentro de um caminho psicoterapêutico, antes da pandemia. O espaço de escuta dos afetos ofertado pela Instituição, possibilita aos docentes entrevistados, um processo de ressignificação dos problemas enfrentados, visto que a subjetividade, na psicanálise, não se encontra no campo do explicativo e sim do elaborativo, ao passo que quanto mais se permite ouvir e falar, mais instrumentos se obtêm para lidar com os conflitos internos.

Como inevitável catástrofe natural, considerada por Freud uma das fontes de sofrimento humano, a pandemia potencializou uma reflexão mais crítica da existência humana, situando cada pessoa nas suas condições de vida: angústia, medo, perdas e desesperos, revisando concepções sobre uma felicidade mercadológica e permitindo possibilidades para construir novas histórias entre o que o de fato é fundamental e secundário.

## Referências

CALDAS, Calila Mireia Pereira; SILVA, Joilson da Pereira; ANDRADE SANTOS, Karine David. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental do professor: uma revisão integrativa de literatura: Uma revisão integrativa de literatura. **Roteiro**, Joaçaba, v. 47, p. e27751, 2022.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; NEVES, Vanusa Nascimento Sabino. Professores em meio ao ensino remoto emergencial: repercussões do isolamento social na educação formal. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e260256, 2022.

FREUD, Sigmund. Reflexões para os Tempos de Guerra e Morte (1915). In. FREUD, Sigmund. **Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud: A História do Movimento Psicanalítico**, artigos sobre a metapsicologia e outros trabalhos. v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 285-312.

FREUD, Sigmund. Mal-estar da civilização (1930). In. FREUD, Sigmund. **Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud: O futuro de uma ilusão, o Mal-estar da civilização e outros trabalhos**. v. 21. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 73-151.

FREUD, Sigmund. Inibições, Sintomas e Ansiedade (1926). In. FREUD, Sigmund. **Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud: Um estudo autobiográfico, Inibições, Sintomas e Ansiedade, Análise Leiga e outros trabalhos**. v. 20. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 82-172.

KLEIN, Rafaela Fabricio. **O desamparo frente e uma realidade traumática: desafios da escuta no contexto pandêmico.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/229548>. Acesso em: 20 out. 2023.

KLEIN, Thais; RERZOG, Regina. Inibição, sintoma e medo? Algumas notas sobre *Angst* em psicanálise. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental.** São Paulo. v. 20. n. 4. p. 686-704. Dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/m3HkFdRLTYnzQLZngps4xbg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 out. 2023

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. **Vocabulário de Psicanálise.** 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OIT - Organização Internacional do Trabalho. **A condição dos professores: recomendação Internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores.** Tradução: Jeanne Sawaya. Paris: OIT/UNESCO, 1966. Disponível em: [https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330730/1966\\_recomendacaorelativaaocondicaodo\\_cente.pdf](https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330730/1966_recomendacaorelativaaocondicaodo_cente.pdf). Acesso em: 03 jun. 2024.

OLIVEIRA, Luzia Carmem de. Saúde mental nos tempos de pandemia: uma releitura dos afetos e da pulsão de morte em Freud. **Revista PsicoFAE.** Curitiba. v. 9. n. 1. p. 18-34. jun/jul. 2020. Disponível em: <https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/290/183>. Acesso em: 18 out. 2023.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fabio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempo de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA).** Boa Vista. v. 3. n. 9. p. 26-32, set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3986851>. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/74>. Acesso em: 18 out. 2023.

ROCHA, Geovane dos Santos da; ROSSETTO, Elizabeth. Saúde mental docente em tempos de pandemia: um estudo com professores de Cascavel/PR. **Revista Brasileira de Pós-Graduação,** Brasília, v. 18, n. 39, p. 1–22, 2023. DOI: 10.21713/rbpg.v18i39.1949. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1949>. Acesso em: 4 out. 2025.

ROCHA, Zeferino. Desamparo e Metapsicologia: para situar o conceito de desamparo no contexto da metapsicologia Freudiana. **Síntese.** Revista de Filosofia. Belo Horizonte. v. 26. n. 86. p. 331-346, jun. 1999. Disponível em: <https://www.faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/761/1194>. Acesso em: 19 out. 2023.



SIDOU, Mirele Costa Moraes. **A escuta clínica na pandemia**: angústia e desespero. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/253039/001157226.pdf?sequence=1>. Acesso em 18 out. 2023.

SILVA, Andrey Ferreira da; ESTRELA, Fernanda Matheus; LIMA, Nayara Silva; ABREU, Carlos Tibúrcio de Araújo. Saúde mental de docentes universitários em tempo de pandemia. **Physis. Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro. v. 30. n. 2. p. 1-4, abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300216>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/yx7V4TkBTMGZdthMQmyQy7R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 out. 2023.